



## Folkcomunicação e Desenvolvimento Regional: Perspectivas de Um Novo Campo do Saber<sup>1</sup>

Betania MACIEL<sup>2</sup>

Ana Paula da Conceição A. PEDROSA<sup>3</sup>

Filipe Lima SILVA<sup>4</sup>

Josilene Henriques da SILVA<sup>5</sup>

Iêda Litwak Andrade CÉZAR<sup>6</sup>

Simone Gomes da SILVA<sup>7</sup>

### RESUMO

A partir da conceituação da Folkcomunicação, definida como o processo de intercâmbio de informações e manifestações de opiniões, ideias e atitudes da massa, através de agentes e meios ligados direta ou indiretamente ao folclore e à cultura popular, apresentamos a Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação. Formada por pesquisadores dedicados ao projeto de resgatar o legado teórico de Luiz Beltrão, autor da teoria e fundador do campo de estudo que revela a “comunicação dos excluídos”, a Rede Folkcom tem como objetivo a institucionalização da disciplina, ao mesmo tempo em que busca ampliar suas bases teóricas e metodológicas. Além da descrição de seu surgimento, da trajetória dos eventos científicos promovidos pela Rede, das temáticas trabalhadas ao longo do tempo e de sua relação com os demais atores da pesquisa em comunicação, apontamos novas direções para o desenvolvimento do conhecimento folkcomunicacional, destacando o desafio de romper paradigmas e se estabelecer como área legítima de estudo e pesquisa em um mundo cada vez mais marcado pela multiculturalidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Palavras-chave:* Folkcomunicação; pensamento Comunicacional Latino-Americano; cultura popular; meios de comunicação; pesquisa etnográfica.

### TEXTO DO TRABALHO

Podemos afirmar que a teoria da Folkcomunicação é a primeira teoria brasileira das Ciências da Comunicação e da Informação. Nasceu sob a égide de outras duas iniciativas pioneiras: a fundação do primeiro Instituto de Ciências da Informação,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no NP de Folkcomunicação do XI Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Doutora em Comunicação Social, Mestre em Comunicação Rural, - linha de pesquisa Folkcomunicação, Máster em Ciência, Tecnologia e Sociedade: Comunicação e Cultura pela Universidade de Salamanca, professora do POSMEX - Programa de Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local – UFRPE. Rede Folkcom-Rede de Estudos e Pesquisas em Folkcomunicação – Cátedra UNESCO de comunicação para o desenvolvimento regional. <betaniamaciel@gmail.com>

<sup>3</sup> Mestranda do Programa de Pós Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local (POSMEX) da Universidade Federal Rural de Pernambuco. <anyinhapedrosa@hotmail.com>

<sup>4</sup> Mestrando do Programa de Pós Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local (POSMEX) da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Formado em Direito pela Universidade Católica de Pernambuco. Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n – Dois Irmãos – CEP 52171-900 – Recife – PE. <filipemp2@hotmail.com>

<sup>5</sup> Colaboradora da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professora de Hospedagem e Turismo na Secretaria de Educação de Pernambuco, Pernambuco, Brasil. <josileneh@yahoo.com.br>

<sup>6</sup> Mestranda do Programa de Pós Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local (POSMEX) da Universidade Federal Rural de Pernambuco. <ieda\_barroslima@hotmail.com>

<sup>7</sup> Mestranda do Programa de Pós Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local (POSMEX) da Universidade Federal Rural de Pernambuco. <monejornalismo@hotmail.com>



ICINFORM, e sua publicação oficial, o primeiro periódico de estudos e pesquisas científicos em Comunicação do país, *Comunicações & Problemas*. Foi assim que a cultura popular, como objeto de estudos científicos, ganhou dimensões multidisciplinares.

De 1961 até sua morte, em 1986, o jornalista e pesquisador pernambucano Luiz Beltrão (1918) preocupou-se em instalar e solidificar as bases da educação superior e formação de jornalistas. Por influência do CIESPAL, agregou às suas metas o incentivo à pesquisa sobre cultura e comunicação. No primeiro periódico científico de estudos e pesquisas em comunicação do país, *Comunicações & Problemas*, inspirado na publicação de excelência da época, *Journalism Quarterly*, lançou as bases para a pesquisa de uma nova disciplina, a Folkcomunicação. Já no primeiro número publica o artigo “O ex-voto como veículo jornalístico”, a semente germinadora das pesquisas em Folkcomunicação. Segundo definição do próprio autor, o “estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de ideias”. O universo da pesquisa proposto estende-se para o estudo dos processos comunicacionais de significação, mediante o entendimento do funcionamento das estratégias e enunciações, dos discursos, da produção e recepção de manifestações culturais populares.

Folkcomunicação é, assim, o processo de intercâmbio de informações e manifestações de opiniões, ideias e atitudes da massa, através de agentes e meios ligados direta ou indiretamente ao folclore (BELTRÃO,2007).

A Folkcomunicação não é, pois, o estudo da cultura popular ou do Folklore, é bom que se destaque. É o estudo dos procedimentos comunicacionais pelos quais as manifestações da cultura popular ou do folclore se expandem, sociabilizam-se, convivem com outras cadeias comunicacionais, sofrem modificações por influência da comunicação massificada e industrializada ou se modificam quando apropriadas por tais complexos (HOHLFELDT,2002).

### **A Rede Folkcom**

A ideia de criar uma rede de pesquisadores da Folkcomunicação nasceu, durante as discussões realizadas no seminário internacional sobre as identidades culturais latino-americanas, promovido pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP) em 1995,



como evento preparatório para a instalação da Cátedra UNESCO de Comunicação para o Desenvolvimento Regional nesta instituição.

Sob a coordenação do professor José Marques de Melo, os pesquisadores se reuniram e organizaram a I Conferência Brasileira de Folkcomunicação, realizada na UEMESP, em agosto de 1998, onde foi criada a Rede Folkcom. Desde então seus pesquisadores vêm assumindo um papel decisivo no resgate do pensamento comunicacional de Luiz Beltrão. Entre outras contribuições do mestre, José Marques de Melo destaca “as ideias sobre interação entre cultura popular, cultura midiática e cultura eruditas, decisivas para neutralizar o preconceito que certos segmentos da nossa intelectualidade esboçam em relação ao saber popular”.

A Cátedra UNESCO possui um papel fundamental nesse processo, como incentivadora e catalisadora de ações. Além de promover as conferências anuais, a Cátedra decidiu realizar uma série de pesquisas comparativas, com a finalidade de dar sentido acadêmico à Rede que começava a se constituir. A primeira foi realizada em 1996, focalizando as imagens midiáticas do Natal brasileiro.

Porém, há um longo caminho a percorrer na luta para que a Folkcomunicação seja aceita plenamente pela academia. Segundo ainda Marques de Melo (2006),

a resistência acadêmica a novos campos da pesquisa faz parte da trajetória conservadora das nossas universidades. As culturas popular e massiva, mesmo depois de meio século da presença dos estudos de comunicação no Brasil, ainda continuam a ser vistas com menosprezo por setores universitários geralmente ancorados em postulados dogmáticos. Isso, contudo, não nos deve atemorizar. Cabe aos pesquisadores de Folkcomunicação, como de outras disciplinas conexas, enfrentar as resistências no plano teórico, argumentando, além de avançar na produção de conhecimentos capazes de demonstrar a pertinência dos referenciais escolhidos. A legitimação dos novos campos do saber demanda tempo, competência e perseverança. Quanto mais se avoluma e adquire densidade um novo segmento investigativo, é natural que suscite reações, especialmente daqueles que se sentem ameaçados ao constatar que perderam a hegemonia intelectual. Estamos vivendo uma conjuntura marcada pelo pluralismo teórico e metodológico, onde há espaço para todas as correntes de ideias.

Em 2004, constituiu-se a organização não governamental Rede Folkcom - Rede de Estudos e Pesquisas em Folkcomunicação. Institucionalizada como associação civil sem fins de lucros, seu objetivo é legitimar a Rede como um núcleo gerador de reflexões,



com uma visão totalizadora do contexto da cultura popular, do folclore e da mídia dentro dos processos de comunicação social midiaticizada.

Entre os pontos que norteiam as ações da Rede, podemos destacar:

- 1) Delimitar o campo da Folkcomunicação definindo um arcabouço teórico metodológico;
- 2) Compreender o contexto da Folkcomunicação a partir da localização do homem: na festa, na culinária, no artesanato, na música, na religião, na arquitetura, no trabalho, etc;
- 3) Realizar estudos documentais e empíricos descrevendo-os e analisando-os enquanto processos e fenômenos folkmediáticos, localizando seus agentes codificadores, seus canais de expressão, o tipo de mensagem, e o público que se destina;
- 4) Intercambiar subsídios com os pesquisadores ligados a Rede Folkcom e com novos pesquisadores de outras organizações de pesquisa, inclusive internacionais;
- 5) Promover seminário e/ou reunião científica nas instituições de origem de cada pesquisador a fim de ampliar a discussão da Folkcomunicação;
- 6) Divulgar os resultados das pesquisas em eventos científicos regionais, nacionais e internacionais.

### **Contribuições metodológicas e perspectivas de fortalecimento**

A Rede Folkcom está voltada às pesquisas relacionadas ao estudo da comunicação na cultura popular ou no folclore. Como rede de pesquisa, integra atividades promovidas por seus membros pesquisadores no âmbito da realização de pesquisas, encontros, seminários, ressaltando também a ferramenta da publicação científica como forma de institucionalizar e fazer avançar o campo.

Um grupo importante de pesquisadores da Folkcomunicação está ligado à Rede Folkcom, discípulos diretos de Beltrão como: José Marques de Melo, Roberto Benjamin (PE), Osvaldo Trigueiro (PB) e Joseph Luyten (*in memoriam*), Maria Cristina Gobbi (SP), Antonio Hohlfeldt (RS), Cristina Schmidt (SP), Sebastião Breguez (MG),



Samantha Castelo Branco (PI), Severino Lucena (PB), Betania Maciel (PE), Antonio Teixeira Barros (DF), Luis Custódio da Silva (PB), Maria Érica Oliveira (RN) e mais Marcelo Pires de Oliveira (SP), Fábio Corniani (SP), Sergio Gadini (PR), Karina Woitowicz (PR) Jacqueline Dourado (PI). As pesquisas de Folkcomunicação rompem fronteiras e se expandem para alguns países da América Latina e da Europa através dos estudos de Carlos Nogueira (Portugal) e Esmeralda Vilegas (México).

Enciclopedia INTERCOM A proposta é discutir, questionar, desmistificar a folkcomunicação e servir como um texto de complementação pedagógica, mas, ao mesmo tempo, um instrumento para a ação cultural. Assim a Folkcomunicação se apresenta dentro do projeto da Intercom.

Livro do IPEA – SOCICOM - A obra traça um panorama do setor de comunicação e telecomunicações, estratégico para o País, que, apesar de ser muito debatido, não é objeto de muitas pesquisas por parte dos órgãos de estado. Nos três volumes do livro, foram reunidas diferentes dimensões que se complementam e ajudam na elaboração de futuras políticas públicas para o País. A obra é dedicado a resgatar a memória das associações científicas e acadêmicas de comunicação no Brasil. O texto descreve e diagnostica a produção de conhecimento nos principais segmentos da comunicação nacionalmente institucionalizados ou publicamente legitimados nesta primeira década do século XXI.

Livro Território da Folkcomunicação - O resultado desse mutirão cognitivo está seletivamente demonstrado neste livro que a professora Maria Érica de Oliveira Lima organizou com a participação de colegas da Rede Folkcomunicação, como a professora Betania Maciel. Aqui se encontram os relatos de veteranos estudiosos do campo, a exemplo de Osvaldo Trigueiro e Cristina Schmidt, as observações feitas pela vanguarda atual, como Maria Cristina Gobbi, Betania Maciel ou Marcelo Pires, mas sobretudo as contribuições da nova geração de pesquisadores fascinados pela riqueza de objetos e variedade de contextos entreabertos por Luiz Beltrão. Alguns iniciantes partilham com os seus orientadores a análise e a interpretação dos dados coletados no campo ou as evidências denotadas nas revisões de literatura. Outros antecipam seus próprios olhares sobre os objetos focalizados, ousando sugerir generalizações descritivas e até mesmo conclusões indicativas.



Existem também Grupos de Trabalho de Folkcomunicação nos encontros periódicos das principais instituições no Brasil e Exterior que cuidam das Ciências da Comunicação e da Informação como a ALAIC (Associação Latino-Americana de Ciências da Comunicação) e a Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação), explorando as seguintes interfaces:

Já a *Revista Internacional de Folkcomunicação* (*Revista Folkcom* - ISSN 1807-4960) tem Qualis B/Nacional, na área de avaliação Multidisciplinar, conforme avaliação Capes triênio 2004/2006. Suas edições estão disponíveis na Internet para acesso e consulta gratuita<sup>8</sup>. Em seu oitavo ano de existência, a versão eletrônica da *Revista* mantém a periodicidade semestral (com lançamentos em março e agosto). O aumento do número de textos e materiais se tem recebido para publicação confirma a canalização acadêmica de uma demanda de produção na área e, ao mesmo tempo, fortalece a proposta editorial que é liderada pelo editor, professor Sérgio Luiz Gadini. Os textos veiculados evidenciam a diversidade temática da Folkcomunicação.

Em 2005, o pesquisador José Carlos Aronchi produziu o vídeo “Ver e Entender a Folkcomunicação”, com a temática da comunicação desenvolvida por especialistas sobre o tema “Folkcomunicação”. Pesquisadores da ordem de José Marques de Melo, Roberto Benjamin, Sebastião Breguez, Antonio Hohlfeldt, Osvaldo Trigueiro e Cristina Schimdt falam de suas experiências no reforço desta nova teoria da comunicação. Através destes depoimentos, podemos constatar que existem diversas possibilidades para estudar a Folkcomunicação, com a combinação de enfoques. E como comenta José Marques de Melo, configura-se uma oportunidade, (...) “por ser um campo virgem a ser pesquisado no Brasil”.

Em 2006, depois do mandato inicial da professora Cristina Schmidt, a professora Betania Maciel assume a nova presidência da Rede que se propõe como objetivo fortalecer esta rede de pesquisa através da captação de associados e do fornecimento de serviços diferenciados a seus pesquisadores. Além disso, é fixado o objetivo de ampliar os limites teóricos, práticos e metodológicos dos estudos de Folkcomunicação, fazendo conexões com os estudos das culturas populares, desenvolvimento local, inclusão social. Finalmente, destacou o papel das tecnologias de informação e comunicação na

---

<sup>8</sup> Disponível em <http://www.uepg.br/revistafolkcom>



mediação destes processos, para permitir o trabalho colaborativo e agilizar a comunicação científica entre seus membros e pesquisadores, com o desenvolvimento e lançamento de um portal<sup>9</sup> na Internet coordenado pelo professor Marcelo Sabbatini.

Uma das iniciativas foi a criação do Núcleo de Pesquisa através do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local (POSMEEX) da Universidade Federal Rural de Pernambuco para desenvolver pesquisas temáticas inter-regionais, com foco no uso das mediações culturais com o objetivo de promover o desenvolvimento local junto a cooperativas, movimentos sociais, assentamentos, quilombolas, comunidades indígenas e demais atores sociais tradicionalmente excluídos do processo de comunicação, utilizando, além disso, cortes de análise geracionais e de gênero. O estudo das culturas populares através de suas expressões folclóricas busca fortalecer as condições materiais e imateriais não somente de forma imediata, mas promover um programa de auto-sustentabilidade em longo prazo para estas comunidades.

E em janeiro de 2008, sob a edição de Betania Maciel é publicado o número especial da [Revista Razón y Palabra](#).<sup>10</sup> Editada pelo Instituto Tecnológico de Monterrey (México), a chamada “primeira revista eletrônica na América Latina especializada em Comunicação” tem como coordenador de seu projeto Internet o Professor Octavio Islas e membro da diretoria executiva da ALAIC. O número especial Folkcomunicação destacou o papel desta teoria como genuinamente brasileira e como uma das principais contribuições teóricas de seu fundador, Luiz Beltrão, ao campo da Comunicação. Ao longo de suas páginas virtuais, a edição trouxe nomes como José Marques de Melo, Heitor Costa da Lima Rocha, Antonio Teixeira Barros, Osvaldo Trigueiro, Maria Cristina Gobbi, Irenilda Souza Lima, Maria Érika Oliveira, Andréia Moreira, Augusto Aragão, Marcelo Sabbatini para compor o cenário brasileiro da pesquisa, metodologia, teoria e prática da Folkcomunicação, apresentando ao leitor internacional a perspectiva futura desta disciplina, enlances teóricos, seus fundamentos históricos, assim como uma introdução ao papel da Rede Folkcom e da Cátedra Unesco/Umesp, para sua consolidação.

---

<sup>9</sup> Disponível em <http://www.redefolkcom.org>

<sup>10</sup> Disponível em <http://www.razonypalabra.org.mx>



Neste mesmo ano, a Rede passa a integrar a SOCICOM (Federação Nacional das Associações Científicas e Acadêmicas de Comunicação), criada o XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, em Natal (RN). Representada por dezenas de entidades da área da Comunicação, dentre as quais a própria Intercom; o Fórum Nacional de Professores de Jornalismo (FNPJ), Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor), a Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós), entre outras. O objetivo comum destas sociedades científicas, consolidar o campo do saber da Comunicação no Brasil, buscando uma convergência acadêmica e uma maior representação junto aos interesses da sociedade.

Desta forma, apresentamos pesquisas em desenvolvimento para o próximo biênio, onde tentamos fortalecer os estudos folkcomunicacionais com a participação e expansão de novas pesquisas, como:

- A importância de estratégias de Comunicação Rural para o Desenvolvimento Local/Regional.

Buscar a importância de estratégias de Comunicação Rural para o Desenvolvimento Local/Regional fomentadas através da ação pública assume contornos indissociáveis na contemporaneidade. Dentro desta perspectiva, promover uma maior articulação das políticas públicas de cultura e comunicação rural com as de outras áreas, como educação, meio ambiente, desenvolvimento social, turismo, agricultura, economia solidária, através das iniciativas governamentais se perfaz condição *sine qua non* para democratizar os espaços sociais de construção de sentidos principalmente das classes populares urbanas e rurais do país. É dessa forma, que ao alargar o sentido de cultura e comunicação rural concebendo-a enquanto expressão multicultural de um povo que se articula e se interessa unindo esforços através de laços de reciprocidade, solidariedade e cooperação para, unidas em torno de objetivos comuns, formalizando-as de modo a engendrar visibilidade ao caráter simbólico das manifestações populares alçadas através do incentivo da ação governamental da Comunicação para o desenvolvimento local/regional.

- Campo de conhecimento da folkcomunicação e as estratégias utilizadas nos processos de assistência técnica e extensão rural.



Os estudos das novas estratégias comunicacionais observadas no campo de conhecimento da folkcomunicação e utilizadas atualmente nos processos de assistência técnica e extensão rural baseiam-se na apropriação coletiva de conhecimentos e no estímulo à participação dos sujeitos envolvidos na construção de processos de desenvolvimento rural em consonância com a cultura do campo, podendo ser dado aqui um pertinente recorte no que tange à cultura originária da agricultura familiar. O Direito, necessária e inegavelmente, recebe influências da sociedade por dela se originar, e esta sociedade exige uma eficaz pacificação dos conflitos verificados no sistema social, em especial os que envolvem a proteção dos contextos populares e das próprias manifestações culturais. Nesse sentido, a participação social, o empoderamento e a autonomia dos sujeitos e dos grupos populares requerem a apropriação de elementos essenciais que compõe a cidadania, no caso, os direitos constitucionalmente construídos, os quais devem estar associados aos usos das formas de comunicação e de informação a fim de proporcionarem o alcance de melhores condições de vida, bem como de uma sociedade mais justa. Há necessidade de que os sujeitos envolvidos compreendam as mensagens jurídicas recebidas e, comprometam politicamente, as mensagens emitidas e isso pode resultar na construção de diálogos frutíferos no sentido de conquistas sociais historicamente não atendidas. Assim, as culturas populares podem reconverter os códigos jurídicos oriundos da sociedade hegemônica para comunicarem suas necessidades através de processos canalizadores de suas reivindicações e conquistas, passando da etapa de reivindicação para o caráter propositivo.

- A manifestação carnavalesca pernambucana, com o mote “África Mãe Terra, Coração do Planeta”, patrimônio mãe da humanidade, representado por movimentos migratórios dos escravos ao Nordeste, na era colonial.

Desenvolver uma proposta de descrever a manifestação carnavalesca pernambucana, com o mote “África Mãe Terra, Coração do Planeta”, patrimônio mãe da humanidade, representado por movimentos migratórios dos escravos ao Nordeste, na era colonial, simbolizado por treze Orixás, distribuindo bênçãos aos foliões durante o ano inteiro e ofertando comida aos Santos, dita manifestação unicamente pernambucana - africana. Resgatando a cultura, culinária, folclore, música popular, religião e festividades populares. A multiplicidade de manifestações etnográficas de raízes locais. Intercâmbio sobre culturas populares e suas reinvenções no cenário popular e representação



simbólica da cultura africana. Tessitura de bonecas harmoniosas, longilíneas, cheias de movimentos e monolíticas. Com um colorido de festas e cerimônias de recepção que acontecem nos contextos populares.

- Turismo, organização social e desenvolvimento local em unidades de conservação: um estudo de caso com a Associação dos Condutores de Turismo do Catimbau (ACONTURC), Buíque – PE.

O turismo é uma atividade crescente em todo o mundo, e sua importância para a economia tem sido exaltada por diversos órgãos nacionais e internacionais. Ainda do ponto de vista dos benefícios, essa atividade tem destaque, particularmente, em locais de economia menos desenvolvida, mas que apresenta algum atrativo capaz de motivar fluxos turísticos, a exemplo das unidades de conservação (UCs) existentes em áreas rurais. Nesse sentido, ao mesmo tempo em que o campo passa por mudanças com a implantação de tecnologias e desenvolvimento de atividades não-agrícolas como o turismo, também existe um Brasil rural historicamente desfavorecido pelas políticas públicas e com grande defasagem socioeconômica. Desse modo, pretende-se analisar como comunidades locais estão se estruturando para trabalhar o turismo em um ambiente rural legalmente protegido, a exemplo do Parque Nacional do Catimbau; e, portanto, volta-se para as estratégias de empoderamento desses grupos subalternos, como resposta à cultura hegemônica, no âmbito do desenvolvimento local.

- Folkcomunicação e a extensão universitária como um processo educativo e transformador da sociedade.

O estudo tem como base avaliar a extensão universitária como um processo educativo e transformador da sociedade através da integração do projeto-pedagógico do ensino médio da Escola Aluísio Germano com os produtos das pesquisas e publicações acadêmicas, estabelecendo desta forma a relação entre as dimensões reprodutora e transformadora da educação e do ensino na sociedade contemporânea, reconhecendo o papel da relação transformadora entre a Universidade e a sociedade dentro dos estudos folkcomunicacionais.



## **Perspectivas da Folkcomunicação: revelando os “Brasis” na modernidade**

Para o futuro, o desafio de pensar as dinâmicas culturais presentes na confluência entre a mídia popular e as massivas fazem com que os estudos folkcomunicacionais sejam uma tendência na contemporaneidade.

O legado de Luiz Beltrão tem sido constantemente estudado e renovado pelos pesquisadores da Rede Folkcom têm suscitado interesse na contemporaneidade, seja no mundo acadêmico ou na periferia, em um momento em que as expressões culturais dos grupos marginalizados configuram práticas de resistência e cidadania em meio à sociedade globalizada. Afinal, conforme observa Marques de Melo (2008, p. 57), “as tradições comunicacionais das populações marginalizadas sobrevivem às inovações tecnológicas, demonstrando capacidade de resistência cultural, no tempo e no espaço”.

Assim, os estudos da Folkcomunicação estimulam o regionalismo, mas a cultura hegemônica desconhece as expressões populares. Parece que só existe o que está na mídia e a mídia é urbana. Algumas manifestações têm tendência em virar produto, outras não, daí a visibilidade dada pela mídia ao que vai se transformar em produto cultural. E neste sentido, a Folkcomunicação pode ser entendida como uma forma de mídia alternativa, que dialoga com a mídia hegemônica, mediando a fronteira cultura globalizada-cultura popular.

Como exemplo dos estudos que investigam essa interface de culturas, podemos ilustrar como a mídia tem registrado o carnaval por todo o país, as festas juninas e outras celebrações. Mas, até que ponto e de que forma é realizado este trabalho? A transformação das festas em espetáculo é um problema enfrentado pela cultura popular: a canibalização, ou seja, ser contada, praticada por quem não a conhece. A classe hegemônica é a principal responsável por esse processo, impondo muitas vezes mudanças das tradições em função das necessidades da indústria cultural e do turismo de massas.

Podemos até mesmo questionar se a mídia conhece a variedade da cultura brasileira e quando a divulga muitas vezes transforma-a em um espetáculo, um produto comercial. É importante que os profissionais da mídia saibam lidar com as expressões populares para que não modifiquem o real significado das culturas. Para muitos, a mídia precisa



ouvir e aprender com os mestres detentores da cultura popular. Corre-se o risco de achatamento da diversidade cultural brasileira e do não-diálogo e do reforço dos estereótipos, produzindo desta forma a alienação e a exclusão social.

Apesar disto, a mídia tem apresentado avanços em mostrar a diversidade da cultura brasileira e especificamente de culturas que não sejam as hegemônicas, vide exemplo as estratégias de marketing como a etnografia no processo de compreensão da cultura. Diversos programas de televisão e quadros apresentados em canais de televisão aberta são apresentados, trazendo consigo uma maior divulgação e valorização da cultura.

E esta compreensão se estende agora à relação das pessoas com os bens de consumo. O fato é que consumo é uma prática cultural e só quando entendido sob este ângulo, tais atitudes assumem contornos mais claros e inteligíveis com o crescimento do poder aquisitivo das classes mais baixas, essa categoria de produto e serviço tem ampliado seu mercado-alvo (*target*) às classes menos favorecidas.

Outro ponto focal de desenvolvimento das atividades de pesquisa da Rede Folkcom diz respeito aos processos de desenvolvimento local. Busca dessa forma entender o empoderamento das comunidades alijadas da modernidade, como forma de promover a sustentabilidade destes grupos, através do desenvolvimento de estudos de estratégias de comunicação nas políticas públicas, organizações não governamentais, associativas e empresariais no âmbito do desenvolvimento local.

Nessa perspectiva, são contempladas as culturas populares e suas diferentes manifestações de hibridização da cultura “folk” e a cultura massiva; os estudos de recepção de mídias e programas de intervenção social; além das análises discursivas e os impactos das novas tecnologias de informação e comunicação na sociedade contemporânea. Esses aspectos buscam investigar as modificações operadas no cotidiano das populações rurais, verificando a importância dessas tecnologias nos processos de desenvolvimento local.

Finalmente, mesmo diante destes cenários, o campo da Folkcomunicação é novo, mas promissor. Não é sem dificuldades que a Rede Folkcom busca abrir novas fronteiras, teóricas e metodológicas na compreensão dos fluxos de comunicação e das trocas culturais entre a cultura global e a cultura local. Como todo novo campo do saber



científico, a Folkcomunicação encontra não somente a dificuldade de consolidar seu objeto de pesquisa e seus métodos, mas também de obter aceitação dentro do paradigma da ciência normal, utilizando o conceito de Thomas Kuhn. Talvez por seu aspecto inovador e libertário inclusive em relação a seu objeto, talvez pelo simples conservadorismo acadêmico, a comunidade acadêmica da comunicação estaria hoje em prejuízo se ignorasse os aportes folkcomunicacionais.

## REFERÊNCIAS

BELTRÃO, L. A comunicação dos marginalizados. In: *Folkcomunicação: a mídia dos excluídos*. Intercom. *Cadernos de Comunicação*. Estudos. v. 17. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro> Rio de Janeiro: A secretaria, 2007. Prêmio Luiz Beltrão de Ciências da Comunicação 2006 na categoria grupo inovador.

BENJAMIN, R.. *A fala e o gesto: narrativas de Folkcomunicação sobre narrativas populares*. Recife: Universitária, 1996.

\_\_\_\_\_. *Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados*. São Paulo: Cortez, 1980.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Contos brasileiros*. São Paulo: Expressão popular, 2006.

MARQUES DE MELO, J. Uma estratégia das classes subalternas, In: *Folkcomunicação: a mídia dos excluídos*. Intercom. *Cadernos de Comunicação*. Estudos. V 17. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: A secretaria, 2007. Prêmio Luiz Beltrão de Ciências da Comunicação 2006 na categoria grupo inovador.

\_\_\_\_\_. *Mídia e cultura popular: história, taxonomia e metodologia da Folkcomunicação*. São Paulo: Paulus, 2008.

TRIGUEIRO. O.M. *Luiz Beltrão: pioneiro das ciências da comunicação no Brasil*. João Pessoa: Editora da Universidade Federal da Paraíba, 2007.

\_\_\_\_\_. *Folkcomunicação e ativismo midiático*. João Pessoa: Editora da Universidade Federal da Paraíba, 2008

SCHMIDT, C. Teoria da Folkcomunicação. In: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. *Folkcomunicação: a mídia dos excluídos*. *Cadernos da Comunicação*. Série Estudos. Rio de Janeiro: A Secretaria, 2007